

ANÁLISE SEMÂNTICA E DAS MODALIDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A EDUCAÇÃO ON-LINE

Goiânia–GO – Maio/2014

Catarino de Oliveira – SENAI/GO – catarino.senai@sistemafieg.org.br

Janaína Christina Araújo – SENAI/GO – janainasouza.sesi@sistemafieg.org.br

Milena do Carmo Lemes – SENAI/GO – milenac.sesi@sistemafieg.org.br

Classe: Investigação Científica

Setor Educacional: Educação Corporativa

Classificação Áreas Pesquisa em EaD : Macro: B / Meso: L / Micro: N

Natureza do Trabalho: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

Este estudo investigou a partir de pesquisas bibliográficas e práticas de ensino a distância do Programa SENAI-NIEaD, a origem e semântica de vocábulos frequentemente utilizados na linguagem pedagógica da Educação a Distância, como: aprender, educar e ensinar. Analisou também a diferenciação entre Educação a Distância e Educação On-line, constatando que Educação a Distância é qualquer tipo de educação onde não há a relação presencial e sistemática entre professor e aluno, e que a Educação On-line é uma modalidade de Educação a Distância.

Palavras-chave: educação a distância, educação on-line; linguagem pedagógica.

1 – Introdução

A não diferenciação entre vocábulos relacionados à linguagem pedagógica, usando os termos como se fossem sinônimos, é uma prática comum. Sendo assim, antes de se empregar um vocábulo, é necessário estabelecer a finalidade da mensagem, além de levar em consideração o contexto e suas variáveis.

Tratando da internacionalização da aprendizagem no Brasil e das várias culturas territoriais que deixam evidentes as limitações linguísticas dos indivíduos, o objetivo é sistematizar nomenclaturas a fim de agrupá-los em um mesmo perfil formativo, com nomes mais consensuais no meio pedagógico. Para Altbach e Knight (2007), internacionalização é o conjunto de política e práticas empreendidas por sistemas acadêmicos, instituições e indivíduos para lidar com o ambiente acadêmico global.

Na era da informação tem-se que o mundo é multicultural e a Educação a Distância (EaD) é uma metodologia de ensino focada no uso da tecnologia para superar barreiras de tempo e espaço. Nos cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial/Núcleo de Educação a Distância (SENAI/NIEaD) de Goiás a mediação exercida pelos professores-tutores é o diferencial metodológico, já que prioriza a intermediação entre o aluno e os objetos de aprendizagem, contudo existe o temor de que a humanidade tenha progredido mais em tecnologia do que em sabedoria. Assim, a primeira deve servir à segunda (SANCHO, 1998).

A investigação para este estudo desenvolveu-se a partir das análises da própria prática da tutoria no SENAI/NIEaD, compreendendo e refletindo sobre as ações e situações vividas. A análise das experiências, as dificuldades, facilidades e ações na condução das tutorias possibilitam o alinhamento de diretrizes, a formação continuada, integração da equipe e a formação de vínculos de estudo de tutores das diversas disciplinas e, no final da cadeia, a excelência na EaD do SENAI Goiás.

O trabalho teve como objetivo analisar a semântica de palavras utilizadas na linguagem pedagógica, constatando as designações e

estruturação da educação a distância, diferenciando as modalidades em relação a educação on-line.

2 – Análise Semântica da Linguagem Pedagógica na Educação a Distância

Enquanto no ensino presencial o professor está no mesmo contexto dos alunos, pois compartilham a mesma dinâmica social e econômica, na EaD o tempo e espaço são extrapolados, podendo a turma de alunos ser compostas por pessoas de vários territórios. A situação propicia riqueza de experiências, mas o tutor deve ser hábil na condução das diferenças geográficas que interferem na linguagem e no contexto do aluno em diferentes aspectos.

A língua varia no tempo e no espaço e essa variação reflete em todas as áreas do conhecimento. Os profissionais da educação não podem ignorar esta realidade, pois é fundamental acompanhar as mudanças para dessa forma ser possível reconhecer palavras e expressões diretamente ligadas ao desempenho da profissão. O progresso da EaD é um dos fatores que determinam a incorporação de novas palavras no vocabulário dos falantes.

Realizando um estudo etimológico de palavras básicas utilizadas na educação a distância, Barbosa-Lima *et al.* (2006) buscaram facilitar a distinção de seus significados e a utilização mais adequada dos vocábulos a fim de proporcionar uma melhor interação entre professor e aluno. A seguir, algumas palavras muito utilizadas no cotidiano da EaD:

- Aprender: vem do Latim popular *apprendere*, do clássico *apprehendere*, que significa apreender, tomar para si o conteúdo ensinado, especialmente profissão manual ou técnica para o exercício ou prática inicial da matéria aprendida.
- Educar: de *educare*, que etimologicamente remete a “conduzir”, e de “editor”, aquele que produz; de “edere” (“ex” + “dare”), dar de si, ser autor de, criar, gerar. É o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral, visando à melhor integração

individual e social, e o aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas, prática dos usos de sociedade e civilidade.

- Ensinar: do latim “*in*” + “*signare*”, prefixo “*in*” = na direção ou na intenção de, e “*signare*” = assinalar, marcar, de “*signum*” = sinal. Transmissão de conhecimentos, informações ou esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim determinado, similar à instrução.
- Formar: de *formare*, que pode evocar a ideia de “forma”, dar forma, consistência.
- Instruir: de *instruere*, associado a “semear”.

Usualmente não se distingue os conceitos de “educação” e “ensino”, o que pode levar a complicações devido a errônea interpretação no exercício didático. Educação é o processo de transferência e aquisição de valores. Ensino se dirige ao intelecto e o enriquece, é o processo de transferência e aquisição de conhecimentos (conhecimento é o conjunto de saberes). Ensino é a transferência de informação ao educando, sem que se tenha passado qualquer ideia de valor, ou se tenha orientado o educando em algum sentido. Portanto, a educação é ensino agregado de valor, podendo dizer que educação é constituída por um núcleo que é o ensino, que constitui o conhecimento e outros valores sociais.

Libâneo (1994) também estabelece as diferenças, nos âmbitos do ensino de didática, das palavras: educação, instrução e ensino; a fim de propor ao estudante uma ótica para discutir os saberes da educação. Define que educação é um conjunto de informações que influenciam o ser, e determina a personalidade. Instrução é o domínio dessas informações passadas durante a educação. E o ensino é que permite como e onde acontecem educação e instrução, o autor apresenta uma interrelação entre essas palavras aparentemente iguais.

Ensino é uma parte da educação, não é toda a educação. Educação é o processo de desenvolvimento e formação da personalidade e tem por finalidade a formação do homem. A educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do

educador e pela vontade livre do educando. A educação é uma atividade criadora, que visa levar à realização das potencialidades físicas, intelectuais, morais e espirituais. (ROMANZINI, 2002).

2.1 – Educação a Distância ou Educação On-Line?

A EaD é legitimada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – nº 9.394/96 e regulamentada pelo Decreto nº 5.622 de dezembro de 2005 e pela Portaria Ministerial nº 4.361/2004.

O grande potencial da Internet oferece flexibilidade e permite uma quantidade não mensurada de possibilidades. Seu uso para fins educacionais já está concretizada, e o desafio agora é possibilitar sua abrangência e maior credibilidade junto aos demandantes. Porém, como o professor e o aluno não se encontram fisicamente, há necessidade de tornar o meio virtual atrativo, que possibilite uma comunicação interativa e uma efetiva aprendizagem (ROMANI e ROCHA, 2009).

Para Amante (2010) a tecnologia que envolve os ambientes virtuais de aprendizagem revoluciona as interações que os sujeitos fazem entre si e com o ambiente, transformando sua capacidade de relacionar com o outro e a sua capacidade de ver e agir no seu meio. A ação ocorre através da comunicação entre seus membros, sendo a comunicação escrita a autenticadora da efetivação e sustentação da comunidade virtual, pois cria diálogos capazes de dar significação e estruturação.

Considerada como ideal no processo ensino-aprendizagem, a comunicação, no ensino a distância, torna-se possível através das tutorias (ALMEIDA SÁ, 2009). Partindo dessa premissa, o SENAI/NIEaD tem como diretriz filosófica para a EaD a sustentação do conhecimento e da compreensão a partir do meio em que vivemos e atuamos, descartando a uniformidade a favor da diversificação, possibilitando a plena formação e atendendo não só ao plano cognitivo do aluno, mas também aos seus interesses e as suas necessidades culturais.

Para Mendes *et al.* (2009) a EaD evoluiu progressivamente em cinco gerações, sendo que a primeira geração teve seu acontecimento com o apogeu da correspondência; na segunda geração ocorreu o ensino por meio da difusão pelo rádio e televisão; a terceira foi caracterizada por uma nova modalidade de organização dos sistema educativo, mais notável nas universidades abertas; na quarta houve o início de cursos por áudio e videoconferência transmitido por telefone, satélite, cabo e redes de computadores; e a geração mais atual, que se define no acontecimento da educação com base em tecnologias da internet.

Esta quinta geração da EaD consolidou-se com o surgimento da internet, onde se apropriou primeiramente de um sistema chamado de *world wide web*, possibilitando um modelo de aprendizagem flexível e inteligente, com uma permissividade de concentração do texto, áudio e vídeo em uma mesma plataforma de comunicação, e daí a grande busca da superação das barreiras geográficas e de comunicação (MENDES *et al.*, 2009).

É de conhecimento geral a utilização irrestrita de termos e palavras para remeterem ao mesmo significado. As palavras trazem sentidos que muitas vezes são generalizados, como exemplo temos EaD, Educação Online, Educação Aberta e e-learning. Os termos usuais da área de EaD não são congruentes entre si, conforme distingue Almeida (2003):

- A educação a distância pode se realizar pelo uso de diferentes meios (correspondência postal ou eletrônica, rádio, televisão, telefone, fax, computador, Internet etc.) e técnicas que possibilitem a comunicação e abordagens educacionais, baseando-se tanto na noção de distância física entre o aluno e o professor, como na flexibilidade do tempo e na localização do aluno em qualquer espaço.
- Educação on-line é uma modalidade de educação a distância realizada via internet. Tanto pode utilizar a internet para distribuir rapidamente as informações, como pode fazer uso da interatividade propiciada para concretizar a interação entre as pessoas. Pode ocorrer de forma síncrona ou assíncrona

- O *e-learning* (*eletronic learning*) é uma modalidade de educação a distância com suporte na internet que se desenvolveu a partir de necessidades de empresas relacionadas com o treinamento de seus funcionários, apontada como a tendência atual de treinamento, aprendizagem e formação continuada no setor empresarial. O “e” significa literalmente a personificação "eletrônica" de uma relação comercial, de compras ou de aprendizado, e também quer dizer moderno, era da Internet.

Compreender as diferenças de sentido é fundamental para instituírem-se práticas educativas mais harmônicas, sobretudo porque o processo de educação dentro desta modalidade está diretamente ligado com o multiculturalismo.

A tecnologia educacional tem avançado da abordagem condutivista para a educação cognitiva, passando a considerar os fatores sociais, culturais e institucionais que afetam o indivíduo. É preciso contextualizar e considerar o impacto nos indivíduos, na sociedade e no ambiente, estimulando nos estudantes o interesse pela aprendizagem através da disponibilidade ampla de novos conhecimentos e técnicas mediáticas.

Em sistemas de formação a distância onde os estudantes estão a maior parte do tempo sozinhos, e longe dos professores, o papel e qualidade da tecnologia são essenciais para o sucesso. Mas a tecnologia não é o elemento básico no processo ensino-aprendizagem, pois o elemento fundamental continua sendo o estudante (SANCHO, 1998).

Não importa só a presença física do aluno na sala de aula, mas que se garanta o acesso aos recursos. E como controlar (ou não controlar), se o controle é uma práxis da sociedade moderna (BAUMAN, 2001). É preciso uma definitiva saída da era moderna, marcada pelo controle e pela razão, para a era pós-moderna, caracterizada pela liberdade de escolhas.

3 - Conclusão

O professor-tutor deve ter a preocupação com a linguagem, já que ler e escrever são grandes desafios para esse personagem dentro do processo de ensino e aprendizagem. É primordial reconhecer a importância da semântica nessa proposta de reconstrução das nomenclaturas e revisão de conceitos.

Por uma educação multicultural é necessário esclarecer que os termos utilizados para definir determinadas situações podem desorientar a verdadeira proposta, criando confusões na mente do indivíduo, pois o universo educacional é marcado eminentemente pela presença de pessoas das mais diversas características.

As práticas pedagógicas sempre precisam ser repensadas para o aperfeiçoamento contínuo das diretrizes e métodos de ensino a distância, não só decorrente dos avanços tecnológicos, mas, principalmente, ante as vicissitudes e dinâmicas sociais e econômicas, já que a educação é um direito inquestionável.

Devem ser constantes os estudos sobre as experiências dos professores-tutores, suas dificuldades, facilidades e ações na condução de suas tutorias, tendo em vista possibilitar o alinhamento de diretrizes, a formação continuada, a integração da equipe e a formação de vínculos de estudo das diversas disciplinas e, no final da cadeia, a excelência na EaD do SENAI/NIEaD.

Como a Educação On-line ainda é uma área em desenvolvimento, justificam-se os debates sobre o assunto, com o objetivo de construir conhecimentos em torno dessa nova, mas já adulta, modalidade de ensino, com constantes estudos sobre a efetiva contribuição para a formação integral do ser humano, possibilitando aos indivíduos autonomia, criatividade e capacidade de intervir criticamente em sua realidade.

A EaD, em todas as suas modalidades, deve ter como diretriz filosófica a sustentação do conhecimento e da compreensão a partir do meio em que vivemos e atuamos, descartando a uniformidade a favor da diversificação, possibilitando também a internacionalização através de práticas que vise a

mobilidade ou transferência de conhecimentos envolvendo uma comunicação e discurso transfronteiriço.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n.2. São Paulo, 2003.

ALMEIDA SÁ, Iranita Maria de. *Características do ensino a distância*. Disponível em: <http://www.grupos.com.br/blog/ethos-paideia/permalink/3621.html>. Acesso em: 18.08.2012.

ALTBACH, Philip; KNIGHT, Jane: 11, nº 34 (Fall/Winter), 2007.

AMANTE, Lúcia; et al. *Ambientes virtuais de aprendizagem, relações humanas e presença social*. Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=75&tid=11>>. Acesso em: 18 08.2012.

BAUMAN, Zigmund. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BARBOSA-LIMA, Maria da Conceição; CASTRO, Giselle Faur; ARAÚJO, Roberto Moreira Xavier. Ensinar, formar, educar e instruir: a linguagem da crise escolar. *Ciência e Educação*, v. 12, n. 2, p. 235-245, 2006.

LIBÂNEO; José Carlos. *Didática: educação, instrução e ensino*. Ed. Cortez, 1994.

MENDES, Angelita de A. R.; LIMA, Liana Silva de A.; BENARROSH, Paula F. P. M.; BUENO, José Lucas Pedreira; ZUIN, Aparecida Luzia A.; MACIEL. *A relação histórica da educação a distância com a Inclusão social e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação*. 2009. Disponível:<http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/view/129>. Acesso em 19.08.2012.

ROMANI, Luciana Alvim Santos; ROCHA, Heloísa Vieira da. *A complexa tarefa de educar a distância: uma reflexão sobre o processo educacional baseado na web*. Disponível em: <http://rocha.ucpel.tche.br/RBIE/nr8-2001/romani-rocha.htm>. Acesso em: 20.08.2012.

ROMANZINI, Carlos Daniel. *Ensino a distância, educação a distância, aprendizagem a distância: conceitos e diferenças*. Disponível em: http://www.api.adm.br/GRS/referencias/artigo_ucs_romanzini.ensino_educacao_aprendizagempdf.pdf. Acesso em 20.08.2012.

SANCHO, Juana Maria. *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.